

Notícias de Guimarães

Ano 18.º N.º 897
 GUIMARÃES, 10 de Abril de 1949
 Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177
 Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

A PENHA

Terminávamos o nosso anterior artigo sobre a Penha — artigo que era um grito de alarme e de dolorosa indignação, destinado a sacudir os vimezanenses da indiferença com que assistem à destruição da Penha — amaldiçoando a hora em que uma Câmara da nossa terra se lembrou de construir a estrada de Guimarães à Penha pela Costa. Pouco depois de o termos escrito, demos mais uma volta pela Penha e o que vimos e ouvimos sobre os novos planos de exploração de pedra, já no último lanço da coroa do monte, é tão revoltante e consternador, que não temos dúvida alguma de que, se os homens que compunham a veredação que fez a estrada fossem suficientemente poderosos, não hesitariam hoje um momento em destruí-la, em dinamitá-la, porque é mil vezes melhor reduzi-la a escombros, transformá-la em barrancos, do que continuar, mesmo esbarrandada como está, a servir de via apropriada para os mercadejantes continuarem a arrasar a Penha, reduzindo-a a um monte incarácterístico de eucaliptos e carqueja, banal e insípido, por mais arrebiques bonitos com que tentem enfeitá-la.

Justamente no sopé da última parte, que é a mais imponente e formosa da Penha, um mestre pedreiro começou, há cerca de um mês, a destruir um dos grupos mais interessantes de penedos, que fazem parte do conjunto formidável que é a crista do monte. Dizem que os comprou por 7 contos e que conseguiu, ao cabo de longos e porfiados empenhos, autorização para os destruir; esplêndido negócio, parece, pois ficam mesmo ligeiramente sobranceiros à maldita estrada e caem nela os calhaus em que se transformam num mínimo de esforço.

Por que não faremos nós, vimezanenses, imediatamente, uma subscrição que nos habilite a restituir os 7 contos ao mestre pedreiro e a pedir-lhe que desista do negócio sob pena de não lhe darmos mais obras a construir na cidade?

Falam-nos também de um outro que deu 25 contos por mais penedos, ainda não sabemos bem aonde, parece que na freguesia de Pinheiro, mas que são igualmente da Penha. E a exploração, mais ou menos disseminada, é permanente, dura desde há muitos anos, e há artífices que se empregam nesse trabalho de destruição desde pequenos e nunca se ocuparam noutro sítio; vêm de longe, de Paçõ e de vários lugares ainda mais distantes, certos de que na Penha há sempre muito penedo para partir, o que lhes garante o modo de vida até morrerem.

Nós não queremos mal a ninguém. Temos a maior estima por todos os nossos conterrâneos; partimos do princípio de que todos fazem tudo quanto julgam poder fazer a bem da nossa terra. Mas há descuidos, há fraquezas, há pressões a que custa resistir, há falta de estímulo e, muitas vezes, indiferença quando não ignorância e, por isso, falta de apoio, da parte da opinião pública. Os que tomam a seu cargo o sacrifício de cuidarem dos interesses da terra, sentem-se isolados, ignorados, ninguém lhes dá força, ninguém os ajuda para prosseguirem na sua tarefa de altruísmo e bairrismo. A imprensa, por circunstâncias várias, com poucas excepções, cala-se, a imprensa é muda e forçada a encher as suas colunas com insignificâncias que muitas vezes apenas servem para satisfação de pequeninas vaidades ou para estendal de questões alheias ao interesse geral.

E' por isso que não censuramos. Pelo contrário, agradecemos, sincera e cordealmente, o esforço inglório produzido; simplesmente pedimos mais; pedimos que o sacrificio vá até ao máximo do suportável, que a tudo se atenda e que em tudo se seja inflexível. O bem da terra no mais alto dos nossos anseios, acima do nosso comodismo particular, acima das nossas amizades e das nossas dependências, acima da nossa família e do nosso futuro; neste caso especial, Guimarães no cume do nosso pensamento e, de uma maneira geral, a Pátria, Portugal, no nosso coração!

Atendam os que podem atender, os que se interessam pela Penha e por ela já se têm sacrificado, a este descalabro a que

a nossa montanha está votada; não deixem partir mais pedra; há penedos por muitos sítios mas, se não os houver, que os vão procurar no inferno e não à Penha, tanto mais que hoje há outros materiais de construção mais na moda e mais baratos; que se faça de conta que a Penha não existe, o que podia, aliás, muito bem acontecer, pois que a Penha é única, não conhecemos outra por tanta parte por onde temos andado.

Apelamos para os sentimentos bairristas de todos os vimezanenses, de todos, para nos constituirmos numa barreira cerrada e intransponível contra tudo quanto possa danificar ou prejudicar a nossa Penha. Se é preciso dinheiro para compensar os proprietários que necessitem de vender penedos para fazerem face aos seus encargos, cotizemo-nos para os indenizar, sem mesmo discutirmos se, nos tempos actuais, o direito de propriedade pode prevalecer sobre o interesse geral e sem lhes contrapor o argumento de que, sem a estrada que foi feita para serviço exclusivo da Penha, esses penedos nada valeriam comercialmente.

A estrada é de turismo e para o turismo; para mais nada. Proiba-se por ela o trânsito da pedra; se é preciso uma lei para isso, vamos junto do Governo, vamos ao Parlamento, pugnam nesse sentido; é do interesse nacional que assim seja e assim será, porque as leis existem, justamente e exclusivamente, para salvaguarda dos interesses da nação.

Tinhamos a intenção de tratar hoje de outros assuntos referentes à Penha, mas este empolgou-nos, este comoveu-nos de tal forma, que não queremos distrair dele a atenção de quem nos leia, e vamos parar para dar tempo a que os vimezanenses se concentrem e, reconhecendo a nossa razão, nos acompanhem. Mais tarde prosseguiremos numa critica serena, amigável e sugestiva sobre o muito que se tem feito e há a fazer ainda na Penha.

Nota — Relendo este artigo, receamos que se julgue exagerada a vibração com que foi escrito; não é. Convidamos os vimezanenses amantes da Penha para subirem a estrada até à volta onde está colocado o marco do quilómetro 5; aí, parem e olhem em frente para a montanha; temos a certeza de que ficarão horrorizados. — M.

Perdoai-lhes, Pai

Dizia assim Jesus, olhando a Altura,
 Depois de injuriado e escarnecido
 Por brutos fariseus, por gente impura
 De coração de sangue enraivecido...

A sua voz serena, doce e pura,
 O seu olhar de febre, dolorido,
 Numa nuvem da mais formosa alvura,
 Voavam até Deus, ao Pai Querido.

A Virgem Santa Mãe aos pés da Cruz,
 Olhava o Filho Amado, o seu Jesus,
 E beijava-lhe a carne ensanguentada.

O Mau Ladrão, raivoso, praguejava...
 Dimas, no seu madeiro, agonizava...
 — Perdoai-lhes, Senhor, à turba airada!

Abril de 1949.

DELFINO DE GUIMARÃES.

CONTRASTES!...

A palavra creche é de tradição Cristã

Como aqui fizemos, recentemente, algumas considerações sobre o facto de se pretender substituir a palavra **creche** pela palavra **infantário**, vem a propósito a transcrição de parte

de uma carta do Sr. J. Moreira Bretes, publicada no «Diário da Manhã», do passado dia 21, Jornal que pessoa amiga nos fez chegar às mãos. Nessa carta, em que o seu ilustre Autor faz substanciais afirmações sobre a **melhor maneira de se defender o idioma pátrio**, igualmente se verifica que não há razão para se criar o termo «infantário» e, portanto, para se eliminar do uso corrente a palavra «creche». Como não se trata de uma opinião vulgar, isto é, sem ser devidamente fundamentada, é com satisfação que a registamos nesta secção, visto que melhor esclarecidos ficarão os leitores do «Notícias» que por esse assunto tenham manifestado algum interesse. Segue, pois, a transcrição da parte da carta em referência:

Quando houver palavras concorrentes como envelope e sobrescrito, evidentemente nos pronunciaremos pela portuguesa. Porém, em casos como abat-jour, char-à-banes, emoção, creche — como será possível proceder a uma substituição que o uso logo desterra e que ninguém adopta sem pretensão visível e falta de propriedade notória?

Tomemos para exemplo a palavra creche. Este termo é de origem germânica e daí transitou para o francês — creche. Com o culto de Deus Menino e a poetização do estábulo, onde nasceu Cristo, obra dos franciscanos, o termo passou a significar estabelecimento onde as mães deixam os meninos entregues aos cuidados de pessoa idónea. Quando a palavra foi introduzida em Portugal as misericórdias não tinham tal função e por isso a propriedade do termo entrou com o nome.

Trata-se, portanto, de uma palavra com uma tradição cristã profunda, como se vê, tanto mais que foram

A IGREJA DE S. FRANCISCO

Não estava em escombros, mas para lá iria, se lhe não valem a tempo!

E agora que ela, a igreja dos Franciscanos, se reabre à devoção da grei católica, quero recordar aqui uma efeméride histórica oportuna.

Foi em 1883. Há sessenta e seis anos, ali, na Sociedade Martins Sarmento, um historiador, etnógrafo e crítico de arte, erguera a sua voz autorizada, avisando os vimezanenses dos perigos de ruína em que se encontrava a igreja de S. Francisco.

Focando o Dr. Joaquim de Vasconcelos na sua oração sapiente o conjunto monumental do nosso burgo e havendo examinado as condições da igreja referida, apontou os perigos «da sua ruína imediata», se não fossem tomadas «diversas precauções».

Naturalmente essas medidas de precaução não foram tomadas, entregando-se a igreja às contingências da sorte e sucessos do tempo. Por venturosa fortuna, a igreja resistiu mais largo tempo. A previsão pessimista falhou. Contudo, não é caso para os ineptos proclamarem, a propósito — que os sábios também se enganam!

O Dr. Joaquim de Vasconcelos foi no seu aviso, lançado há 66 anos, um benemérito. Deviam ter-lhe prestado melhor atenção os amigos dos monumentos da Terra, prevenindo a tremenda previsão catastrófica da «ruína imediata» dessa igreja de notável vulto.

Bem sabemos que a igreja de S. Francisco, só em parte havia logrado a classificação de monumento nacional. De qualquer maneira, não deixava de ser um templo com características arquitectónicas de real interesse.

Agora que lhe mexeram na traça, que lhe tatearam o esqueleto, puderam os entendidos apreciar os elementos góticos, aqui e ali deixados nas mutilações que sofreu o templo da Ordem Franciscana, nomeadamente no último quarteirão do século XIX.

Zelosos autores da Arte, como abelhas fadigas a volta do favo, queriam que as obras do ressurgimento desta igreja obedecessem aos **canons** da Arquitectura clássica. Esta pureza de propósitos, era louvável. Não o contestemos. Somente se contrapunha a isso uma razão de ordem económica. Tomasse o Estado pela Direcção Geral dos Monumentos Nacionais a iniciativa de incorporar no seu plano de

COMUNICADO

Pede-se aos credores de FRANCISCO LAGE JORDÃO o obséquio de, no mais breve espaço de tempo, comunicarem a António Faria Martins, Pevidém, o montante e a proveniência dos seus créditos, a fim de oportunamente serem pagos.

organizações cristãs que impulsioneiram de início a criação das creches. Como substituir agora esta palavra já confirmada pelo uso — rua da Creche — é o nome de uma artéria de Lisboa — sem incorrer no ridículo e na impropriedade de um termo criado à força e que nada significa? Neste caso está a palavra **infantário** (conclui na 2.ª página)

restauros esta igreja, encerrassem as obras, de sua conta e risco, e cessaria, quero crer, a discordância que se tentou atribuir a um acanhado **espírito irmandadeiro**.

Não se havendo feito a classificação total do templo como de **interesse nacional** ou **monumental**, ele ficou com o seu ar de ruína, caído nos ombros da Mesa da V. O. T. Franciscana. E foram, então, guiados os trabalhos, não para o **restauro**, mas para a **reparação**. O aspecto económico sujeitou a obra ao máximo ao fundamental — ao urgente.

Providencialmente não se dera a derrocada antecipada pelo douto amigo dos monumentos nacionais, há 66 anos. Mas podia ter-se dado! O dever de todos quantos estimam o património vimezanense, seria o acudir à chamada do erudito Dr. Joaquim de Vasconcelos.

Agora que se fez o ressurgimento do templo, encerrado há anos; agora que há um certo ritmo de júbilo por ele se não haver arruinado, caído em escombros, seria bem meditar na obrigação bairrista — vá lá o palavrão! — que tantas coisas da nossa terra requerem de nós.

Se é verdade que o ritmo de júbilo por este ressurgimento campeia mais acentuadamente em determinado sector, — o católico — nem por isso deixa de ser agradável a quantos amam o conjunto monumental do burgo — e só por amor à terra! — associarem-se ao estado de alma dessa grei devota, evidentemente servida pelo ressurgimento que se fez.

Fez há pouco um século o nascimento dessa notável figura dos estudos portugueses, que foi o Dr. Joaquim de Vasconcelos. Há 66 anos tocou ele a rebate, para que se acudisse à ruína da igreja de S. Francisco. Não o ouvirmos então. Se não fosse esse relaxamento de ontem, de hoje e de sempre, que nos acompanhava, voltando as costas, fechando os olhos, tapando os ouvidos a tantas coisas do nosso interesse colectivo, talvez que o **reparo** da igreja franciscana fosse mais simples, mais afortunado. Pelo menos, era à geração passada que lhe cumpria esse dever, desviando a tétrica visão da derrocada desse grandioso templo dos olhos pávidos de quantos lhe queriam bem.

Agora que as suas portas se abrem de novo, que o seu culto recomeça, façam todos acto de contrição — católicos e laicos — na promessa sincera e decidida de olharmos todos com amor pelas nossas coisas, sem necessidade que de fora nos venham avisar, apontando deveres que se patenteiam com toda a evidência.

Louvo a Mesa da V. O. T. de S. Francisco pelo seu sacrificio abnegado, levando até ao fim a sua tarefa. Se não praticaram a façanha de agradar a toda a gente, tiveram pelo menos a virtude de perseverarem, de vencerem, começando e acabando.

Foi uma pedra branca na sua administração. E, agora, — o claustro!

A. L. de Carvalho.

HOSANA!

Doce Rabi, Divino Visionário,
 Ao ver-Te entrar as portas de Sião,
 Cumprindo o doloroso itinerário,
 Irás, Senhor, em busca do Calvário,
 — Getsémani de Dor e Redenção?

Em triunfal cortejo laudatório,
 São falsos, ó Rabi, esses «hosanas»;
 Já se ergue além a cruz do Ofertório,
 Já oigo o «crucifige» do Pretório
 E as mais cruéis maquinações humanas.

Hoje tens flores, palmas e carinhos;
 Terás em breve (infame insensatez!)
 Um ceiro de irrisão, c'roa de espinhos,
 Flagelos, dores, risos escarninhos
 E o insulto mais vil e mais soez.

Pátria de luto, em permanente alerta,
 Sob a ameaça triste de combates,
 P'ra nova luta a vida te desperta;
 Envolta em negro crepe, alma deserta,
 Terás em cativo um novo Eufrates.

Sedentos de Infinito, Amor e Luz,
 Em vossas harpas de oiro de profetas,
 Cantai, na hora do resgate — a Cruz,
 O sangue derramado por Jesus,
 O vates de Judá, almas inquietas.

Por Ti, Senhor, em doce melopeia,
 Tal como soluçaste por Sião,
 Choram as plagas tristes da Judeia,
 Genezareth, o Hermon, a Galileia
 E os salgueiros esgulos do Jordão.

Por Ti, Senhor, em dor angustiados,
 Prevendo em breve a perda mais cruel,
 Choram os cegos, mudos e aleijados,
 Aqueles tanta vez miraculados
 E as meigas criancinhas de Israel.

Doce Rabi, enviado do Senhor,
 O Filho de David, terno e sereno;
 Bendita sejas Tu, ó Cruz da Dor,
 Altar do sacrificio redentor,
 — Hosana ao compassivo Nazareno.

MENDES SIMÕES.

D. AFONSO HENRIQUES

Recebemos mais as seguintes cartas:

Santo Tirso, 30 de Março de 1949.

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães» — Guimarães.

... Sr.

Como vimaranense, embora afastado da terra, não posso deixar de manifestar o meu completo aplauso à ideia da reposição da estátua de D. Afonso Henriques no seu devido lugar, doutrina expandida pelo Sr. M. em brilhante artigo publicado no jornal.

Ao passar no Tournal nota-se a falta de qualquer coisa, que não deve ser qualquer monumento ou alegoria, mas sim a estátua do Fundador.

E como já uma vez se verificou a construção duma praça de touros em cinco dias, e crente de que V. ... vai continuar com esta campanha, parece-me que não será de mais desejar que a recolocação da estátua se faça a tempo de ser reinaugurada nas próximas Festas da Cidade.

Desculpe-me e creia-me muito atenciosamente,

António A. Regueiras.

* 29.3.949.

Amigo e Senhor Antonino:

Se o facto da deslocação, para o Parque do Castelo, da estátua do Fundador da Nacionalidade me causou abalo profundo — que revive sempre que olho para aquele lugar vazio do centro do jardim do Tournal — não menos impressionado acabo de ficar — mas agora de profunda satisfação — pela louvável campanha, aberta nas colunas do seu jornal, a favor da recolocação da estátua do Fundador no local que jamais deixará de reclamar, enquanto ela para lá não voltar.

Cumprimentos da melhor consideração e estima do amigo,

Alexandre Teixeira.

COMENDADOR DR. FRANCISCO MEIRELES

O nosso prezado amigo Sr. Comendador Dr. Francisco Meireles, que nesta cidade goza de muita simpatia, foi, há dias, homenageado, em Celorico de Basto, onde reside e é prestigioso Provedor da Santa Casa da Misericórdia e Presidente da U. N. Segundo lemos, aquele conchelo manifestou-lhe, por intermédio de muitas figuras mais representativas, a sua muita admiração e respeito, o que prova a grande consideração em que é tido o Dr. Francisco Meireles, a quem endereçamos as nossas calorosas saudações com os votos das maiores prosperidades pessoais.

A FESTA da QUEIMA DAS FITAS

Esteve nesta cidade, a Comissão da Garraida da Queima das Fitas, da Universidade do Porto, constituída pelos Srs. Leonel Igreja Pereira, Manuel Luís Fernandes Marques, Fernando Lopo Xavier e Marco Aurélio Martins, representando, respectivamente, as Faculdades de Ciências, Engenharia, Farmácia e Medicina. Afim de cumprimentar Sua Ex.ª o Sr. Presidente da Câmara e tratar de assuntos referentes à efectivação da mesma nesta cidade.

Tendo tido a gentileza de vir apresentar também os seus cumprimentos a este jornal, amavelmente nos transmitiram que, embora não tenham ainda podido estabelecer um programa, as suas intenções eram de a realizar nos moldes do ano passado que tão boa impressão deixou entre nós.

Apresentaram-nos também o programa geral da Queima das Fitas a realizar de 10 a 15 de Maio, na cidade do Porto, que este ano atingirão grande brilhantismo, em virtude da colaboração e empenho das entidades oficiais e das respectivas Comissões.

DIA 10, Cortejo e Batalha de Flores; Festival no Palácio. DIA 11, Chá Dançante das 4 Faculdades. DIA 12, Tarde Desportiva e Sarau de Gala. DIA 13, Surpresas no Palácio e Jogos Florais na Faculdade de Medicina. DIA 14, Baile de Gala. DIA 15, Garraida e Festival no Palácio.

Beneficência do «Notícias»

Transporte 585\$00
Recebemos da Sr.ª D. Lívia Schindler Franco em sufrágio da alma do seu saudosíssimo Esposo o Conselheiro João Franco, para os nossos pobres, 100\$00
A transportar 685\$00

Os nossos agradecimentos em nome dos contemplados.

Contrastes !...

Conclusão

— ligada logo pelo povo ao termo infantaria e que nunca teria possibilidade de impor-se, acrescentando que à sua impropriedade teríamos de juntar a sua pobreza de tradição, a sua infelicidade filológica.

Talvez algum ignorante atrevido pense ser possível que as coisas se passem de outra forma e julgue que a ignorância dá direitos para pontificar em gramática, desde que se fale em política, ou até mesmo o contrário, num jeito de prática de bilhar em que se recorre à tabela. Creio não ser este, felizmente, o caso.

Embora contrariando a opinião criadora do termo «infantaria» e a dos seus adeptos, a argumentação do Sr. J. Moreira Brettes não poderá deixar de ser suficientemente elucidativa quanto à falta de fortes motivos para fazer desaparecer a designação de «crêche». Se nessa palavra predomina o culto do Deus Menino, o que mais querem os que condenam o seu significado? De resto, o termo «infantário» também não é da nossa simpatia, como já o manifestamos, sendo certo que do mesmo modo não simpatizamos com a infiltração de certos estrangeirismos de fácil substituição.

Providências necessárias

A falta de chuva tem agravado a falta do abastecimento de água à cidade e esse agravamento tornar-se-á maior nos próximos meses, se a estiagem continuar. Perante essa expectativa, tomamos a liberdade de chamar a atenção da Ex.ª Câmara para a deliberação tomada pelo Conselho Municipal, na sua última reunião, no sentido de serem tomadas as aconselhadas providências quanto ao consumo de água do Município nas garagens e em outros serviços onde a mesma puder ser substituída por água dos poços. Trata-se de uma medida que, embora desagradando a uns, há-de, com certeza, agradar a todas as pessoas que em suas casas se vêem privadas de água indispensável para os usos domésticos nos quais a água própria para consumo não pode ser substituída por outra que não possua as qualidades para esse efeito. Supomos, por isso, que não poderão existir duas opiniões em contrário a tal respeito. No entanto, lá diz o corrente conceito popular: «Manda quem pode».

Realidade ou ilusão ?

Há dias, quando conversávamos com uns amigos no largo situado entre a rua de Santo António e a Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, um dos presentes chamou a atenção para algumas mazelas do respectivo pavimento a paralelepípedos, trabalho recentemente executado. De facto, parece-nos que essa observação tinha razão de existir, a não ser que se trate de um fenómeno de ilusão óptica dos órgãos visuais.

Porém, como a Câmara Municipal tem uma Repartição Técnica, será esta a quem compete verificar se a colocação dos referidos paralelepípedos satisfaz ou não, isto é, se há ou não há motivo para se dizer que em tempo de chuva — da tão desejada chuva! — se formaria ali pequenos recipientes de água estagnada.

E a ronda continua

Não é da Ronda de N. Senhora da Lapinha que vamos falar, mas sim da ronda de mendigos, entre os quais algumas crianças, dia a dia continuam a importunar toda a gente. A negligência em não se acabar com este espectáculo está a ultrapassar os seus limites e é de lamentar que havendo nesta cidade uma Casa dos Pobres onde a despesa atingiu cerca de 500 contos, no ano findo, os forasteiros se retirem daqui com a impressão de que os vimaranenses não socorrem os seus pobres, quando é certo que a quase totalidade desses mendigos pertence a outros conchelos. Mais uma vez apelamos para a Autoridade competente.

Sinistras consequências

Por mais exigentes que sejam as medidas tomadas contra os excessos de velocidade dos veículos motorizados, não há nada que os evite, não obstante estar verificado que a maior parte dos desastres ocorridos com esses meios de transporte é proveniente desses excessos. A imprensa regista-o dia a dia e raro é o caso em que a loucura da velocidade não é citada como a única causa de tão imprevidentes fatalidades. Em face de tais circunstâncias, o Governo ver-se-á na contingência de tomar providências que atinjam o máximo rigor, afim de assim conseguir o máximo da sua eficiência. Assim o exige o devido respeito pela vida das vítimas de semelhantes destemperos, muitas das quais deixam as respectivas famílias na mais desoladora situação, ou melhor, na mais angustiada miséria. O desastre de domingo passado, na freguesia de Ponte, deste conchelo, roubou, estupidamente, a vida a três chefes de família e, segundo nos informaram, esse lamentável acontecimento foi devido à demasiada velocidade. Esse facto, a juntar a muiteli-

Futebol

O Vitória triunfou merecidamente do Belenenses por 2-1

Verdadeira luta de campeonato foi a ferida na passada quarta-feira no Campo da Amorosa entre o Vitória e o Belenenses.

Este jogo, que se encontrava em atraso no respectivo calendário por exclusiva conveniência do grupo visitante, apesar de ter sido efectuado em dia de semana, teve a presença-lo público numeroso, o qual pôde assistir à conquista de mais um excelente e indiscutível triunfo do grupo vimaranense, tanto mais notável quanto é certo ter o adversário feito tudo para lho obstar.

Mas afora esse aspecto, há que levar em conta que os rapazes do Vitória tinham feito no domingo outro jogo difícil em Lisboa, onde também triunfaram, sendo natural, portanto, que neste encontro se ressentissem ainda do esforço dispendido e da viagem empreendida. Mas se tal aconteceu, não o demonstraram, pois todos eles souberam lutar com tal ardor e vontade que se tornaram credores de admiração geral.

A partida, como já dissemos, foi disputada num ambiente de verdadeiro campeonato, onde os elementos de um e outro lado se esforçaram ao máximo pela conquista do triunfo. Pena foi que a arbitragem não tivesse correspondido, contribuindo imenso para que se assistisse a algumas cenas que nada dignificam o Desporto. Na verdade se o árbitro tivesse demonstrado mais autoridade não veríamos as condenáveis e repugnantes violências de defesa visitante Vasco, que positivamente não tem temperamento para se andar a exhibir em campos de futebol. Se o Sr. Avelino Ribeiro, que há última hora — e em má hora — apareceu a substituir o árbitro primeiramente designado, reprimisse severamente, como lhe competia, os agressivos instintos daquele jogador, manifestados logo aos 20 minutos contra o extremo-esquerdo do Vitória, Custódio, e de tal modo que fez vibrar de indignação toda a gente, poder-se-ia ter assistido na verdade a uma vigorosa mas correcta partida de futebol. Assim, as violências cometidas pelos lisboetas e consentidas tiraram muito brilho ao jogo, do qual o Vitória saiu justamente vencedor, não correspondendo até o resultado à supremacia que patenteou quer técnica quer territorialmente. Se o marcador ao fim assinalasse mais um ou dois tentos a seu favor, não constituiria isso sombra de injustiça, pois na verdade foi mais grupo que o adversário no que diz respeito a jogo propriamente dito, além de ter criado ocasiões para o fazer.

A primeira parte terminou sem tentos. Na segunda o Vitória abriu o activo, aos sete minutos, por Teixeira, e aos trinta e um marcou de novo por Franclim, sendo este tento fruto do virtuosismo do seu autor, que mais uma vez patenteou as suas extraordinárias qualidades de jogador. Por certo não houve ninguém que não admirasse a execução

Querendo oferecer um presente de Páscoa útil agrade que abra

«A Imperial»
simos outros, mais uma vez veio demonstrar o crime que representa a falta de fiscalização nesse sentido. A este propósito, lembramos o que se passa nesta cidade.

Gabardine «LONDRINA»

O seu melhor reclame consiste em ser fabricada na Casa DAVID, L.ª — Porto.

Exclusivo de A IMPERIAL

desse ponto verdadeiramente primoroso. O único tento dos visitantes surgiu aos 33 minutos e ficou-se devendo a um «bonito» de Machado, que aliás teve magnífica exibição. Foi seu autor Sidónio.

No Vitória todos merecem louvor pela maneira como se esforçaram pela conquista do triunfo e como aguentaram as frequentes «carícias» do adversário.

No Belenenses, Feliciano, Sérgio e Duarte estiveram em plano destacado.

A arbitragem até ao intervalo foi detestável. Depois melhorou.

Vitória — Machado, Ferreira e Costa; Miguel, Curado e Jorge; Franclim, Rebelo, Teixeira da Silva, Teixeira e Custódio.

Belenenses — Sérgio, Vasco e David; Rebelo, Feliciano e Figueiredo; Rocha, Pinto de Almeida, Sidónio, Duarte e Alcino.

J. G. F.

Notícias da Mocid. Portuguesa

Por iniciativa do ilustre Subdelegado de Guimarães da Mocidade Portuguesa, o nosso prezado amigo Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, realizaram-se pela primeira vez nesta cidade algumas das provas do Campeonato Provincial do Minho, sendo grande o entusiasmo com que se têm disputado tais provas e brilhante a actuação dos elementos representativos de Guimarães.

No passado domingo deslocaram-se a esta cidade os grupos de Vanguardistas e Cadetes de Famalicão, que foram vencidos em Ping-Pong pelos grupos de Guimarães.

Na quarta-feira, vieram jogar Voleibol os Vanguardistas de Fafe, que foram vencidos pelas nossas equipas.

Na quinta-feira os Vanguardistas e Cadetes de Braga também foram derrotados em Ping-Pong pelos respectivos grupos de Guimarães.

VITÓRIA SPORT CLUB

Foram superiormente sancionados por Sua Excelência o Sub-Secretário da Educação Nacional, conforme despacho de 10 de Março p. p., publicado no «Diário do Governo» n.º 56, II Série, daquela data, os Corpos Gerentes eleitos em Assembleia Geral Ordinária deste Clube, realizada em 10 de Janeiro passado, os quais ficaram constituídos da seguinte forma: Assembleia Geral — Presidente, Aprijo Neves de Castro; 1.º Secretário, António Urges dos Santos Simões; 2.º dito, Eng. Helder Raúl de Lemos Roeha.

Conselho Fiscal — Eng. Alberto Ribeiro da Costa Guimarães, Dr. João Mota Prego de Faria e António Pimenta.

Direcção — Presidente, Antero H. da Silva; Vice-Presidente, Dr. Manuel F. Pinto dos Santos; 1.º Secretário, Alberto Carlos Abreu; 2.º dito, Diamantino A. Soares Mourão; Vogais: Manuel Cardoso do Val e António Pádua de Magalhães Ribeiro; Suplentes: Mário Monteiro Dias de Castro e Francisco Ribeiro de Castro.

PROCISSÃO DE ENDOENÇAS

É na próxima 5.ª-feira, dia 14, que a tradicional Procição de Endoenças se realizará, devendo sair da Igreja da Misericórdia pelas 20 e meia horas daquele dia. Tratando-se da única Procição da Irmandade da Misericórdia, nela se deverá incorporar o maior número possível de Irmãos. Conforme deliberação da Mesa, esse acto religioso não se efectuará

Na Associação Artística

A CONFERÊNCIA do Sr. Coronel A. Quadros Flores

Em prosseguimento da obra de difusão cultural que vem sendo empreendida pela direcção da Associação Artística Vimaranesa, realizou-se na pretérita 5.ª-feira a anunciada conferência do nosso prezado conterrâneo e distinto Oficial do Exército, Sr. Coronel António de Quadros Flores, subordinada ao tema «Episódios de Angola», que teve a escutá-la numerosa e selecta assistência, não só de pessoas de representação, mas, também, de grande número de associados daquela prestante colectividade.

Presidiu o Ex.º Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, ilustre Vice-Presidente da Câmara Municipal, que convidou para secretário-los Srs. José Luís de Pina, Presidente da Junta de Turismo da Pênia; Comandante da Secção da G. N. R.; José Mendes Ribeiro Júnior, Comandante da Legião



Portuguesa; Manuel Alves de Oliveira, em representação da Sociedade de Martins Sarmiento; Alfredo Guimarães, ilustre Director do Museu Alberto Sampaio; Dr. Joaquim de Oliveira Torres, distinto Professor do nosso Liceu, e Amadeu Guimarães, em representação do Sindicato dos Caixeiros, desta cidade.

Declarada aberta a sessão, o dedicado e prestigioso Presidente da Direcção da nossa velha associação mutualista, Sr. Luís Filipe Coelho, depois de informar dos fins daquela reunião, fez algumas considerações sobre a resurreição moderna da noção imperial e a obra magnífica de todos quantos desenvolveram ideias que transcendem as suas próprias possibilidades e se alicerçam em normas de bom comportamento civil ou militar, para confessar que «a apresentação de bons temas da vida colonial portuguesa merece a especial atenção que se lhes dispense, pelo que de ensinamentos possam fornecer em continuação dos bons hábitos e tradições da vida-tipo da nossa civilização, e, outro-sim, pela confiança que virá robustecendo em decidida vontade o amor devido a essas afastadas terras portuguesas, onde, parafraseando esse homem benemérito, generoso e desinteressado, que em vida se chamou Silva Porto, o valor se retempera e sempre nos conhecemos outros». Em seguida, aludiu à falta de entusiasmo manifestado pela obra maravilhosa levada a cabo por portugueses de antanho e censurou asperamente a falta de confiança pelas reais garantias que possam advir da nossa fixação em qualquer parcela do ultramar, só porque em nenhuma delas poderemos obter a almejada felicidade de topar a celebrada «árvore das patacas», de que o Brasil se tornara obstinada tentação, ou se confesse inexplicável meio de afrontar a inhospicidade dessas longínquas paragens infestadas pelas mais brutas feras e nas quais a saúde se estiola em frouxo bruxolear de luz de candeia à força do quínuino ingerido ou injectado para eficiente combate às «Perniciosas», e «biliosas», de que tanto se fala.

Entrando propriamente na apresentação do conferente, fez o seu rasgado elogio como prestigioso militar e incensou o seu amor tributado às evocações de passada grandeza, exaltando a sua acção de colonialista e de Vimaranesa que apenas deseja honrar o nome da sua e nossa Terra-natal.

Uma grande salva de palmas premiou estas últimas palavras do orador, que redobrou de entusiasmo quando o ilustre conferente deu início à leitura do seu curioso e interessantíssimo trabalho.

O Sr. Coronel António Flores, após os cumprimentos da praxe e o agradecimento devido às boas palavras que lhe haviam sido dirigidas, começou por descrever a acção da mulher portuguesa no interior do Sul de Angola, em que sempre se vislumbra espírito de abnegação e sacrificio, para em confronto estabelecer paralelo com a vida mundana das modernas cidades coloniais e que no-la descrevem através de notas picarescas insertas num soberbo artigo da ilustre jornalista Sr.ª D. Maria Archer.

O segundo capítulo do seu bem urdido trabalho foi dedicado à mulher nativa daquele vasto domínio colonial — uma rainha preta —, que, per-

se não comparecer o mínimo de 50 Irmãos.

Ora, numa Irmandade que conta algumas centenas de Irmãos, seria para lamentar que não comparecesse número bastante superior àquele.

Sabemos que a Schola Cantorum do Seminário da Costa colaborará na referida Procição.

INAUGURAÇÃO de um Melhoramento EM LORDELO

Inaugurou-se, no domingo, em Lordelo, como estava anunciado, uma nova moradia, mandada construir pela Cooperativa «O Problema da Habitação», para o seu associado Rev. Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, ilustrado e zeloso Reitor da freguesia de Serzedelo, deste conchelo, tendo o acto revestido certa solemnidade.

Juntaram-se no novo e confortável edifício numerosas pessoas que felicitaram o Sr. P.º Joaquim Ferreira da Silva e, ao mesmo tempo, os dirigentes da modelar Cooperativa, cuja acção foi devidamente apreciada e louvada, no decorrer de uma sessão solene, a que presidiu o Sr. Joaquim Pereira da Silva, Presidente daquela Cooperativa, o qual explicou aos presentes a obra já realizada e, também, o que está em projecto fazer-se.

Usaram também da palavra os Srs. José Maria Pinto de Almeida e Eduardo Rodrigues Machado, este na sua qualidade de Presidente da Junta de Paróquia, tendo a todos agradecido o Rev. Joaquim Ferreira da Silva que, a propósito daquele acontecimento, bordou interessantes e oportunas considerações.

VIA-SACRA

Na Sexta-feira Santa, às 15 horas, sairá do templo dos Santos Passos, em visita aos «Passos» que existem espalhados pela cidade, a tradicional Via-Sacra, que será acompanhada pelos fiéis.

Círculo de Cultura Musical

Na passada quarta-feira, o Círculo de Cultura Musical levou a efeito, no Teatro Jordão, o seu 3.º concerto da temporada, tendo feito a sua apresentação o notável artista francês André Collard que, numa magistral audição de piano, nos proporcionou momentos de indescriível prazer espiritual.

O exímio pianista executou um magistral programa e teve a escutá-lo uma assistência numerosa e distinta que o aplaudiu com entusiasmo, correspondendo André Collard a essas aplausos com alguns números que executou extra-programa.

FOI IMPONENTE a Procição de Passos

Conforme estava anunciado, efectuou-se, no passado domingo, a majestosa Procição de Passos, que como nos demais anos, foi presenciada no seu desfile pelas ruas da cidade por grande multidão de pessoas.

No imponente préstito tomaram parte as Irmandades do Senhor dos Passos e da Senhora da Soledade, assim como o Seminário da Costa, tendo presidido o Rev. Cônego Alberto da Silva Vasconcelos que, sob o pálio, conduzia a Sagrada Relíquia do Santo Lenho.

Por entre as extensas alas de irmãos seguia um rico figurado alusivo à vida e paixão de Cristo, e atrás do pálio caminhava o respeitável Provedor da Irmandade dos Santos Passos, Sr. António José Pereira de Lima, tendo abrilhantado a Procição a Banda dos B. Voluntários que durante o trajecto executou marchas fúnebres.

Junto dos «passos» das ruas foram cantadas algumas composições adequadas ao acto.

Eva
Expõe hoje nas suas montras lindas casimiras para fatos.

Foi aberto ao culto o templo de S. FRANCISCO onde se realizou a imponente Festa das Dores

Na passada sexta-feira, conforme estava anunciado, foi reaberto ao culto o formoso e amplo templo de S. Francisco, que desde Março de 1941 se encontrava encerrado, por ter ameaçado ruína.

Naquela dia, a cidade inteira viu, com alegria, converter-se em realidade a sua aspiração de oito anos, tendo sido coroado do melhor êxito os porfiados esforços da Mesa daquela V. O. T., a que distintamente preside o Sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas, bem merecedor das homenagens dos vimaranenses pela notável actividade que soube empregar na realização daquela obra.

Na altura em que as portas do templo se reabriram, todos os campanários da cidade repicaram festivamente, ouvindo-se salvas de morteiros e acordes musicais a vincar aquele acontecimento notável na vida de Guimarães.

E pouco depois, com o assistência de muitos fiéis e de pessoas de representação no meio vimaranense, sob a presidência do Rev.º Senhor D. Gabriel de Sousa, Venerando Abade do Mosteiro de Singeverga, cantou se, em acção de graças, um solene Te-Deum Laudamus, precedido do acto da reconciliação da Igreja, que se fez com todo o rigor litúrgico.

Em honra de N. S.ª das Dores, cantou-se, de manhã, missa solene, a vozes, pela magnífica Massa Coral dos Monges do Mosteiro de Singeverga, composta de cerca de 50 vozes, tendo ficado, depois, o templo aberto e registando, durante o dia, a afluência de muitos fiéis.

A bela e ampla Igreja oferecia uma rica e vistosa decoração para a tradicional e imponente festividade de N. S.ª das Dores, que se revestiu de todo o esplendor litúrgico, tendo presidido aos actos da noite, que se iniciaram cerca das 22 horas, o Rev.º Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves, Venerando Bispo da Guarda que, para tal fim, aqui se deslocou proposadamente e a quem, à chegada, a multidão que estacionava fora do templo recebeu com uma expressiva e carinhosa manifestação de simpatia.

Na capela-mor, viam-se, entre muitas outras individualidades que envergavam casacas e fardas, os Srs.: Governador Civil, Presidente da Câmara Municipal, Comandantes da G. N. R., da P. S. P. e da L. P., Comandante dos B. Voluntários, Directores da Escola I. e Comercial e do Museu Alberto Sampaio, Reitor do Liceu, Presidente da S. M. S., Arcebispo de Guimarães, Presidente da Comissão de Assistência, Presidente do Grémio do Comércio e da Lavoura, Sindicato N. dos Caixeiros, Mesas das Ordens de S. Francisco, S. Domingos e Carmo e das Irmandades dos Santos Passos, Misericórdia, etc., etc.

No transepto estavam muitas senhoras, encontrando-se todo o templo repleto de fiéis.

O templo oferecia um aspecto suntuoso com dezenas de lustres, destacando-se o trono da Virgem, resplandecente de luz.

Logo que o Rev.º D. Domingos que tinha como assistente o Rev. António Carvalho e estava acolitado pelos Revs. Luís Gonzaga da Fonseca e Augusto Borges de Sá, tomou lugar no sôlo, começou o sermão, a cargo do Rev. Dr. Sebastião Cruz, que, durante 40 minutos, proferiu uma bela oração, baseada na Dor e no Amor de Mãe.

Findo o magistral sermão, a orquestra executou o *Stabat Mater*, concluindo a imponente festividade com a bênção do SS.º Sacramento.

A' sua saída do templo o Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves foi de novo aclamado pela multidão.

— A decoração do templo foi muito apreciada, merecendo justos elogios e conceituado armador Sr. João Augusto Passos, que ali nos revelou mais uma vez a sua competência e bom gosto.

Galinhãs Seghorn branca
Importadas em 1948 da Holanda. VENDEM-SE ovos para incubação na Casa d'Arca. Telefone 4195. 25

tencendo à insubmissa tribo dos Cuanhambas, se tornara, graças à interferência e decisão do ilustre conferente, uma das mais dedicadas salvaguardas da nossa soberania e uma chefe de fidelíssima condição.

Terminou por evocar os vimaranenses que mais contribuíram para a pacificação da nossa Província de Angola, e, muito especialmente aqueles que regaram com o seu sangue o território da Huila, para em nobilíssima sugestão lembrar ao Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal do quanto seria grato ao coração de todos os colonialistas vimaranenses o levantamento dum padrão que perpetuasse em saudade a sua memória, e a exemplo do que se tem feito na Flandres.

Encorrou a sessão o Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 10 o nosso bom amigo e estimado proprietário em Santa Leocádia de Briteiros sr. Manuel Ribeiro; no dia 12 o nosso bom amigo sr. José Faria de Almeida, de Riba d'Ave; no dia 13 o nosso bom amigo sr. António Pereira de Freitas Cosme; no dia 14 o menino Oscar Martinho, filho do nosso bom amigo sr. António Teixeira de Sousa; no dia 15 os nossos bons amigos srs. José Teixeira e Joaquim de Sousa Neves; no dia 16 o também nosso bom amigo sr. Domingos Duarte; no dia 17 Mademoiselle Maria Isabel Rebelo.

Notícias de Guimarães apresentadas-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Na quarta-feira vimos nesta cidade o nosso prezado amigo e conhecido desportista sr. Alberto Augusto.

— Cumprimentamos há dias nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Manuel Artur Gonçalves Ferreira.

— Partiu para África, onde vai desenvolver a sua actividade, o nosso prezado amigo e estimado colaborador sr. Manuel Mervelhe, que foi prefeito no Internato Municipal. Desejamos-lhe boa viagem e muitas felicidades.

— Com sua esposa e cunhada esteve nesta cidade no domingo o nosso prezado amigo e conceituado comerciante no Porto sr. Francisco Alberto Costa.

— Cumprimentamos nesta cidade o nosso bom amigo sr. Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, antigo Presidente da Câmara Municipal de Guimarães.

— Com sua esposa regressou de Lisboa o nosso querido amigo sr. Conselheiro Dr. Raúl Azees da Cunha.

— Com sua esposa e filha esteve nesta cidade o nosso querido confrãe e amigo sr. Coronel António de Quadros Flores.

— Do Sameiro regressou a Vieira do Minho o nosso distinto colaborador sr. P.º José Carlos Azees Vieira.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso prezado amigo sr. Amadeu Guimarães, distinto presidente do Sindicato Nacional dos Caixeiros. Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Doentes

Tem passado doente a esposa do nosso querido amigo sr. António José Pereira de Lima.

— Também tem estado bastante doente a esposa do nosso prezado amigo sr. José Pinto Pereira de Oliveira.

— Tem passado incomodados os nossos prezados amigos srs. António José Pereira Rodrigues, Joaquim Laranjeiro dos Reis e João da Silva Martins.

— Esteve doente encontrando-se já quase completamente restabelecida a sr.ª D. Antónia Teixeira Mendes Duarte, estimada proprietária da acreditada Penseia Império.

— Encontra-se gravemente doente o menino Manuel José, filho do nosso bom amigo sr. Amadeu José de Carvalho.

— Encontra-se doente o nosso prezado amigo sr. José Jacinto Júnior.

— Tem experimentado sensíveis melhoras a esposa do nosso prezado amigo sr. Eduardo Leje Jordão.

— Tem passado doente o nosso bom amigo sr. Augusto Bourbon da Cunha. Desejamos as melhores de todos os doentes.

Operação

No Porto, na Casa de Saúde da Boavista, sofreu na terça-feira a operação da apendicite que decorreu muito bem, a menina Maria Carolina Azees Machado, filha do nosso prezado amigo sr. Manuel Azees Machado, estimado proprietário da Foto-Beleza.

Desejamos o seu breve restabelecimento.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Madalena de Jesus da Costa Carvalho Jacinto

Contando 63 anos de idade finou-se na madrugada de segunda-feira última, na sua Casa da Quinta do Canto, na freguesia de N.ª S.ª da Oliveira, a Senhora D. Madalena de Jesus da Costa Carvalho Jacinto, esposa amantíssima do Sr. José Jacinto Júnior, sócio da Fábrica de Fiação e Tecidos do Castanheiro; mãe das Srs.ª D. Ana Maria, D. Maria Madalena e D. Maria da Encarnação Carvalho Jacinto e dos Srs. José de Carvalho Jacinto, Eng.º Francisco de Carvalho Jacinto e António de Carvalho Jacinto; irmã da Sr.ª D. Judite da Costa Carvalho e do Sr. Amadeu da Costa Carvalho, também sócio da Fábrica do Castanheiro; sogra do Sr. Dr. Daniel Nunes de Sá, Professor da Escola Industrial e Comercial Francisco de Holanda e da Sr.ª D. Maria Elisa Pereira de Carvalho Jacinto, cunhada das Sr.ªs D. Maria da Conceição da Silva Carvalho e D. Estefânia Carvalho (au-

Para presentes de distinção

KOPKE

O expoente máximo dos Vinhos do Porto

E

Singeverga

O Licor dos Benedictinos Portugueses

Agente em Guimarães

T. Mendes Simões

Rua de S. Dâmaso n.º 1
Telf. 4227

GUIMARÃES

Teatro Jordão APRESENTA HOJE, às 15 e às 21,30 h.

Maria Montez - Jean Pierre Aumont - Denis Okeefe em

ATLANTIDA

Um filme que não precisa de reclame!

2.ª-Feira, 11, às 21,30 horas:

O CORONEL BRIDEAU

Um filme vigoroso e excepcional com FERNAND GRAVEY

3.ª-Feira, 12, às 21,30 horas:

TÁ BEM OU NÃO TÁ?

A revista de enorme sucesso e grandioso luxo!

4.ª-Feira, 13, às 21,30 horas:

Pierre Fresnay em

S. VICENTE DE PAULO

sente no Rio de Janeiro) e tia dos Srs. Amadeu da Silva Carvalho e José Manuel da Silva Carvalho (ausente em Lauzanne).

A bondosa Senhora era possuidora de acrisoladas virtudes que a tornavam geralmente estimada, tendo sido por isso muito sentida a notícia do seu inesperado falecimento.

O seu funeral que constituiu uma grande manifestação de pesar efectuou-se na terça-feira às 11 horas no templo da Misericórdia, perante numerosa e selecta assistência entre a qual vimos: advogados, médicos, professores, sacerdotes, oficiais do exército, industriais, comerciantes, estudantes, muitas senhoras, direcções de vários organismos culturais e beneficentes, pessoal da Fábrica do Castanheiro e representantes de outras empresas desta cidade e do Porto e Lisboa, Instituições de Caridade, Colégios, etc.

Sobre a urna de mogno que encerrava os restos mortais da pretaada Senhora foram colocados bouquets e ramos de formosas flores com sentidas dedicatórias da família e de pessoas amigas.

A chave do caixão foi entregue ao Sr. Dr. João António de Almeida, amigo íntimo da família dorida.

Depois dos officios fúnebres o cadáver foi trasladado em auto-funérario para o Cemitério de Atouguia onde ficou inhumado em jazigo de família, tendo-se incorporado no préstito para cima de go automóveis, que conduziam muitas pessoas das relações da família dorida, a qual apresentamos sentidas condolências.

Joaquim da Silva Soares

Numa Casa de Saúde do Porto, onde há meses se encontrava em tratamento, finou-se na segunda-feira, o nosso conterrâneo Sr. Joaquim da Silva Soares, de 66 anos de idade, que foi chefe da Secção de Polícia de Investigação de Lourenço Marques de que estava há anos já aposentado.

O extinto era filho da Sr.ª D. Emília Cândida da Silva Freitas, casado com a Sr.ª D. Clarisse Marques de Freitas Soares, pai das Srs.ªs D. Adozinda Soares Ornelas, D. Maria Soares Flores e D. Raquel Soares Ferreira; irmão do nosso prezado amigo Sr. Pedro da Silva Freitas e das Sr.ªs D. Aurora da Silva Freitas Saraiva e D. Eulália da Silva Freitas Quintas; cunhado do também nosso bom amigo Sr. Francisco Pereira da Silva Quintas e do Sr. Aníbal Marques de Freitas e das Sr.ªs D. Rosa Cândida Gonçalves Guimarães de Freitas e D. Prisca Marques de Freitas; sogro dos Srs. Raúl Neves Flores, industrial em Lourenço Marques e João Carlos Ferreira, guarda livros dum empresa do Chinde (África Oriental); e avô dos Srs. Heider Soares Flores, Oscar Soares Flores, da Sr.ª D. Susana Soares Flores de Lemos, casada com o Cap. Sr. José Manuel de Lemos e do Sr. Edgar Carlos Soares Ferreira e da menina Raquel Maria Soares Ferreira (ausentes).

O cadáver foi trasladado para esta cidade na terça-feira à tarde, tendo-se realizado o funeral no Cemi-

tério de Atouguia, onde o aguardavam numerosas pessoas, entre as quais vimos Mesa da Irmandade da Penha, Junta de Turismo e Comissão de Melhoramentos.

Na capela do Cemitério, perante numerosa e selecta assistência, foram resados os resposos fúnebres, após o que o cadáver foi sepultado.

A toda a família dorida apresentamos condolências.

D. Maria do Carmo Lemos Cunha

Contando 81 anos de idade e em casa de seu genro o Sr. Joaquim Ribeiro da Silva, sócio da Fábrica de Fiação e Tecidos do Castanheiro, ao Largo do Conselheiro João Franco, faleceu na passada segunda-feira a Senhora D. Maria do Carmo Lemos Cunha, estremosa esposa do Sr. Augusto Inácio da Cunha Guimarães e cunhada do Senhor D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, Bispo de Angra do Heroísmo.

A bondosa Senhora possuía excelentes qualidades e era muito estimada nesta cidade, tendo sido bastante sentido o seu passamento.

O seu funeral efectuou-se na terça-feira às 10 horas na capela da V. O. T. de S. Francisco, tendo registado numerosa e selecta assistência entre a qual pudemos notar muitas senhoras, médicos, advogados, industriais, comerciantes, sacerdotes, proprietários, professores, representantes de diversas corporações religiosas e civis, instituições de caridade, etc.

O cadáver achava se encerrado em luxuoso atitude de veludo, sobre o qual foram depositos ramos e bouquets de flores com sentidas dedicatórias.

A chave do caixão foi entregue ao Sr. Alfredo da Cunha Guimarães sobrinho da extinta, tendo também assistido aos resposos fúnebres o pessoal da fábrica do Castanheiro.

Após o serviço fúnebre o cadáver foi removido em auto-funérario para o Cemitério de Atouguia, onde ficou inhumado em jazigo de família, tendo tomado parte no préstito uns 40 automóveis que conduziam pessoas de família da extinta e muitas outras das suas relações.

A toda a família dorida apresentamos sentidos pêsames.

Domingos Braz Teixeira

Finou-se há dias na sua residência à rua da Liberdade o Sr. Domingos Braz Teixeira, que foi entusiasta socialista e que às Associações Mutualistas de Guimarães prestou os seus serviços.

Miguel Miranda

Foi sepultado na freguesia de Urgeses, o Sr. Miguel Miranda, da Quinta de Covas, que no mês findo foi atropelado, naquele lugar, por um automóvel, do que veio a resultar-lhe a morte.

D. Maria Casimiro Lima L. Andrade

VIZELA, 5 — A's primeiras horas da manhã de segunda-feira 4, faleceu

TRÊS MORTOS E CINCO FERIDOS num violento choque de automóveis

entre a estrada GUIMARÃES-BRAGA

Cerca das 15 horas de domingo, deu-se, no percurso entre as cidades de Braga e Guimarães, um terrível choque de automóveis, que veio a ter consequências trágicas.

Tendo partido da Lixa, seguia na direcção de Braga um automóvel «Austin» conduzido pelo seu proprietário, Sr. Amaro Pereira Felgueiras, casado, comerciante, de 35 anos. Em sua companhia levava Bernardino Coelho, casado, recoveiro, de 30 anos; António Ribeiro da Silva, casado, alfaiate, de 35 anos e Alberto Teixeira da Silva, casado, de 38 anos, funcionário dos C. T. T.

Em sentido contrário, saíra de Braga outro automóvel — «Chevrolet» A. C. 30-38 — guiado por Fernando Lopes Pinto, de 21 anos, solteiro, motorista, levando como passageiros Douglas Henriques de Oliveira e Silva, de 18 anos, solteiro, empregado no «Diário do Minho»; José Lopes Pinto, de 18 anos e Manuel Pinto, de 17 anos, solteiros — ambos empregados comerciais.

Por altura do lugar do Paço, da freguesia de S. João de Ponte, o carro do Sr. Amaro Felgueiras, em velocidade que devia roçar pelos 100 quilómetros, pretendeu ultrapassar um outro veículo que ia na mesma direcção. Pretendeu — e conseguiu-o, mas em plena curva.

Foi nesse momento, segundos antes de retornado o lado legal da estrada, que surgiu pela frente o automóvel do Fernando Pinto. Choque inevitável e terrível. Os dois veículos amolgaram-se com espantosa violência. E, em especial, o causador do embate ficou com a parte dianteira completamente destruído e com o interior revolvido, contorcido, coberto de destroços e de sangue.

Os ocupantes do carro ultrapassado — que, por acaso, saiu ileso do trágico acidente — deram-se logo pressa em acudir aos sinistrados. Destes, nada havia a fazer quanto ao Sr. Amaro Pereira Felgueiras, que tivera morte quase instantânea e horrorosa. Os outros sete foram imediatamente transportados ao hospital de Guimarães onde, prestados os primeiros socorros pelos Srs. Drs. João António de Almeida, Augusto Ferreira da Cunha e João Afonso de Almeida, se verificou terem sofrido ferimentos gravíssimos o Bernardino Coelho e o António Ribeiro da Silva. O estado do outro ocupante do mesmo carro — Alberto Teixeira da Silva — embora também grave, não era de cuidados sérios. Dos rapazes que ocupavam o automóvel de Braga, nenhum se livrou de ferimentos, mais ou menos graves, mas sem receios de maior.

Os dois veículos, que atravancaram a estrada durante algum tempo, foram depois removidos para esta cidade.

— Ao fim da tarde de domingo, os feridos do carro da Lixa, em número de 3, foram conduzidos para aquela localidade, onde pouco depois faleciam o Bernardino Coelho e o António Ribeiro da Silva.

O cadáver de Amaro Pereira Felgueiras foi removido para a mesma Vila, na segunda-feira de tarde, depois de cumpridas as formalidades legais. Quanto ao ferido Alberto Teixeira da Silva, sabe-se que tem experimentado algumas melhoras, supondo-se, por isso, livre de perigo.

O trágico desastre causou nesta cidade grande consternação, tendo ocorrido ao Hospital da Misericórdia, onde também compareceram os meeiros Srs. Dr. Fernando Matos Chaves, Manuel Alves de Oliveira e Alfredo Félix, muitas pessoas a inteverem-se das consequências do acidente.

após prolongado sofrimento a Senhora D. Maria Casimira Lima Leite Andrade, de 26 anos, amantíssima esposa do negociante desta vila Sr. Clementino S. Matos Andrade, filha da Sr.ª D. Beatriz Augusta Lima Leite e do Sr. Inocêncio Leite.

No funeral que se realizou pelas 10 horas de terça-feira, da sua residência à Rua Dr. Abílio Torres para jazigo do Cemitério de S. Miguel das Caldas, foi uma verdadeira manifestação de pesar nele se incorporando uma delegação dos Bombeiros Voluntários de Viseta e grandioso número de pessoas amigas desta vila, Guimarães, Braga, Amarante e Porto.

Organisaram-se vários turnos tendo a chave da urna sido entregue ao médico assistente Sr. Dr. Bravo de Faria.

A toda a família em luto mas de forma especial ao nosso bom amigo Sr. Clementino Matos, apresenta *Notícias de Guimarães* os seus sentidos pêsames. — C.

De luto

Pelo falecimento de sua estremecida mãe ocorrido recentemente na freguesia de Gondomar deste concelho, encontra-se de luto o estimado proprietário Sr. Joaquim Alberto Vaz da Silva, da Casa de Requião, a quem apresentamos condolências.

SULFATO DE COBRE
em sacos de 50 quilos

VENDE

Pedro da Silva Freitas
entrega imediata

11, RUA DE S.º ANTONIO, 13
GUIMARÃES

TELF., 4221 — TELG., PERFEITAS.

Piano americano

Em estado novo, com cordas cruzadas, armação em ferro e óptima sonoridade. Informa-se nesta redacção. 84

Aceita-se escrita

ou serviços de Folhas de Férias, Caixas Sindicais, Sindicatos, etc. Para fazer nas horas vagas. Respostas a este jornal a A. M.

COMPRA-SE

Uma propriedade com casa de habitação nos subúrbios desta cidade, até 10 quilómetros de distância. Resposta a S. A., a esta redacção.

PASSA-SE

Próximo desta cidade uma loja de vinhos e mercearia, com habitação. 117 Informa-se nesta redacção.

Fábrica de PENTES e de CUTELARIAS

Vendem-se, com todos os utensílios e em plena laboração. Concedem-se facilidades mercendo confiança. Tratar com António Pimenta — Guimarães. 132

Prédios VENDEM-SE na Rua Gil Vicente, n.º 59 a 65 e 67 a 77. Para tratar com José Mendes Guimarães, Rua de Santa Maria, 65 — GUIMARÃES. 61

AUTOMÓVEL

«AUSTIN», em bom estado. Vende-se. Falar na Rua Gil Vicente, 16 — Guimarães. 139

DECLARAÇÃO

Luiz Filipe Nunes Machado Marques Rodrigues, faz saber que não se responsabiliza por quaisquer dívidas que possa contrair sua mulher Maria Adeline da Silva Rocha, actualmente residente na cidade de Braga.

Guimarães, 7 de Abril de 1949.

(Segue-se o reconhecimento).

CURSO DE GUARDA-LIVROS

PREPARAÇÃO PRÁTICA E COMPLETA EM 2 MESES

Aceito a inscrição mínima de 6 alunos para leccionar pessoalmente este curso nocturno em Guimarães. Peça esclarecimentos a M. LIMA. Rua Nova da Paz, 61 — PORTO

Câmara Munic. de Guimarães

COMUNICADO

A Câmara Municipal de Guimarães, resolveu que, através da sua Repartição Técnica, fossem dados esclarecimentos a todas as pessoas que por escrito os solicitem, sobre as condições de distribuição de energia eléctrica ao concelho de Guimarães, estabelecidas por contrato de 17 de Março de 1943.

A Bem da Nação.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

Escritas com pouco movimento.

Aceitam-se para fazer em horas vagas. Informa-se na nossa redacção.

Lobo & Correia, L.^{da}

Com sede no lugar da Ouca Ronfe — Guimarães

Faz-se público que, por escritura de 25 de Fevereiro de 1949, lavrada na Secretaria Notarial da cidade e comarca de Guimarães, no cartório do notário licenciado em Direito Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas, do seu livro de notas n.º 430 a folhas 72 verso, foi constituída uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, entre João Correia Cardoso, casado, debuxador, morador no lugar da Pisca, freguesia de Creixomil, desta comarca e David de Sousa Lobo, casado, industrial, morador da Ouca, freguesia de Ronfe, também desta comarca, a qual passa a reger-se pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro

A sociedade adopta a firma LOBO & CORREIA, LIMITADA e tem a sua sede no lugar da Ouca, freguesia de Ronfe, comarca de Guimarães.

Segundo

A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se da data desta escritura.

Terceiro

O seu objecto é a indústria de tecidos e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar, excepto o bancário.

Quarto

O capital social é de oitenta mil escudos representado por duas cotas de quarenta mil escudos, uma integralmente realizada em dinheiro, pertencente ao sócio Sousa Lobo e a outra representada por maquinismos, móveis e utensílios, pertencente ao sócio Correia Cardoso.

Quinto

Não serão exigíveis prestações suplementares mas os sócios poderão fazer à caixa social os suprimentos que ela carecer, nos termos e condições que forem deliberadas em Assembleia Geral.

Sexto

A gerência, dispensada de caução, fica affecta a ambos os sócios, bastando a assinatura de um deles em assuntos de mero expediente; mas para que a sociedade fique obrigada é necessária a assinatura de ambos os sócios.

Parágrafo único

Não é permitida a qualquer dos gerentes fazer uso da firma social em actos e contratos estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças e abonações, ficando aquele que infringir esta disposição responsável para com a sociedade pelos prejuizos que lhe causar.

Sétimo

E' proibida a cessão total ou parcial de cotas a estranhos; o sócio que quiser deixar a sociedade há-de comunicar essa sua resolução ao outro sócio, por meio de carta registada, com aviso de recepção, sendo a comunicação feita seis meses antes da saída, a qual só poderá ter lugar no fim do ano social.

Parágrafo primeiro

O outro sócio tem direito de adquirir a cota, e, querendo exercer esse direito, há-de comunicá-lo ao sócio que pretende sair e pelo mesmo meio referido no corpo do artigo; a falta desta comunicação dentro do prazo de dois meses importa o direito de cessão de cota a estranhos.

Parágrafo segundo

O sócio se quiser usar do

referido direito de aquisição de cota do que pretende sair será obrigado a pagar a este o que se apurar pertencer-lhe pela forma seguinte: a) quanto a cota, pelo valor que ela tiver no último balanço aprovado; b) quanto a crédito, pelo que a escrituração acusar na ocasião da saída; c) quanto a lucros, pelo que for apurado no respectivo balanço; d) quanto a móveis e utensílios pelos valores que no mesmo balanço lhes seja atribuído, tendo-se em conta a sua desvalorização pelo uso. Não havendo balanço proceder-se-á a ele para estes fins.

Oitavo

Os balanços serão fechados, anualmente, em trinta e um de Dezembro e os lucros e as perdas serão suportados por ambos os sócios na proporção das suas cotas.

Nono

A sociedade não se dissolverá por morte ou interdição de qualquer dos sócios, antes continuará com o sócio sobrevivente ou capaz e os herdeiros ou representante do falecido ou interdição, sendo aqueles representados por um só escolhido entre eles.

Décimo

As assembleias gerais, fora os casos para que a lei determina formalidades especiais para a convocação, serão convocadas por carta registada, com aviso de recepção, expedida com oito dias de antecedência.

Décimo primeiro

Em tudo o mais não expressamente previsto regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicável.

Secretaria Notarial de Guimarães, 9 de Março de 1949.

O ajudante da Secretaria,

Martinho da Silva. 136

"VILLIERS"

Moto-Bombas M-10-20 e 25 Electro-Bombas

"RATEAU"

Motores e Moto-Bombas

"LISTER"

Bombas-Motores-Tubos

PINTO & CRUZ, L.^{da}

R. de Alexandre Braga, 60-62 - PORTO

P.º José Pedro da Silva Rodrigues

Abade que foi de Silveiros

Ficam avisados todos os afilhados do Padre José Pedro da Silva Rodrigues, que foi Abade de Silveiros, para no prazo de 30 dias apresentarem no escritório do Sr. Fernando Mesquita (A Contribuinte), em Vila Nova de Famalicão, uma certidão do baptismo passada pelo pároco respectivo, devidamente reconhecida, para se habilitarem ao legado que deixou a cada afilhado.

Vila Nova de Famalicão, em 26 de Março de 1949. 118

Sulfato de Cobre

A 6\$00 cada quillo, em sacos de 50 quilos. Entrega imediata e a dinheiro.

FORNECE

A. J. Ferreira da Cunha LARGO DO TOURAL, 39 GUIMARÃES

Manuel Machado & Filhos, Limitada

Faz-se público que por escritura de 30 de Março de 1949, lavrada na Secretaria Notarial de Guimarães, pelo notário Bel. Ernesto Ramos Faisca, no seu livro de notas n.º 544, a fls. 85 e seguintes, foi constituída uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, entre Manuel Machado, viúvo; José Antunes Machado, solteiro; Bernardo Machado, casado; Domingos Machado, solteiro e Manuel Machado Júnior, solteiro, todos moradores no lugar do Miradouro, da freguesia de Creixomil, deste concelho, nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro

A sociedade adopta a firma MANUEL MACHADO & FILHOS, LIMITADA e tem a sua sede no lugar do Miradouro, freguesia de Creixomil, deste concelho de Guimarães.

Segundo

A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início contar-se-á, para todos os efeitos, do dia 1 de Abril do corrente ano de 1949.

Terceiro

O seu objecto é a indústria de cutelarias e ferragens e qualquer outro que a sociedade resolva explorar, com excepção daqueles para os quais é necessária autorização especial.

Quarto

O capital social é de 100.000\$, representado por cinco cotas, uma de 50.000\$00, pertencente ao sócio Manuel Machado e quatro de 12.500\$00, cada uma, cada uma pertencente a cada um dos restantes sócios, achando-se integralmente realizado em dinheiro.

Quinto

A cessão de cotas só é permitida entre os sócios, tendo o sócio Manuel Machado o direito de preferência em primeiro lugar e a sociedade em segundo, quando qualquer sócio pretenda alienar a sua cota a estranhos.

Sexto

No caso do falecimento ou interdição de qualquer dos sócios 2.º, 3.º, 4.º e 5.º a sua cota ficará pertencendo ao sócio Manuel Machado, que pagará ao cônjuge e herdeiros do falecido ou interdição, se não for ele o herdeiro, o que se apurar pertencer-lhes, em face do balanço a que então se procederá

§ único

O pagamento será efectuado em 4 prestações trimestrais, iguais e sucessivas que vencerão o juro igual ao estabelecido pelo Banco de Portugal.

Sétimo

Por falecimento do sócio Manuel Machado, a sua cota ficará pertencendo em partes iguais aos sócios 2.º, 3.º, 4.º e 5.º, os quais para efeito de partilha com os restantes herdeiros daquele sócio, conferirão o seu valor, conforme balanço a que, então, se procederá.

Oitavo

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertencerá, sem caução nem remuneração ao 1.º outorgante Manuel Machado.

§ único

No caso de doença ou qualquer outro impedimento do sócio Manuel Machado, a gerência pertencerá aos restantes sócios, sendo sempre necessária a assinatura de dois deles

em quaisquer documentos, quer sejam de mero expediente quer sejam dos que obriguem a sociedade.

Nono

E' proibido a qualquer gerente assinar em nome da sociedade quaisquer actos ou documentos que não digam respeito à mesma, tais como letras de favor, fianças, abonações e actos semelhantes ou assumir obrigações ou responsabilidades estranhas aos interesses sociais.

§ único

O gerente que infringir o disposto neste artigo perde o direito a metade da sua cota a favor da sociedade, ficando, além disso responsável pelos prejuizos que à mesma causar, com a infracção.

Décimo

As assembleias gerais, sempre que a lei não exija formalidades ou maior prazo, serão convocadas por meio de carta registada com aviso de recepção, expedidas aos sócios com 5 dias, pelo menos, de antecedência.

§ único

Pela mesma forma e com a mesma antecedência, deverá ser avisado o 1.º outorgante e a sociedade para poder usar do direito de preferência no caso previsto no art.º 5.º, devendo os preferentes, pela mesma forma e prazo, declararem, se pretendem usar do seu direito, equivalendo o seu silêncio à renúncia do mesmo.

Décimo primeiro

Os anos sociais serão os civis e os balanços serão dados em 31 de Dezembro de cada ano, devendo estar encerrados e assinados nos 90 dias seguintes.

Décimo segundo

Em todo o omissos regularão as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Guimarães, 31 de Março de 1949.

O ajudante da Secretaria Notarial,

Martinho da Silva. 137

Notícias de Guimarães n.º 897-10-4-949.



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(Citação-edital)

(2.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Guimarães, 2.ª secção de processos e nos autos de acção especial de consignação em depósito, em que são Autores Eduardo da Silva Guimarães Júnior e esposa D. Rosa Alves Castelo, proprietários, da Rua de D. João I, desta cidade de Guimarães, e Réus os herdeiros incertos do falecido Luís António da Fonseca, morador que foi no lugar do Crasto, freguesia de Serzedelo, desta comarca, correm éditos de 30 DIAS, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando quaisquer pessoas incertas que se julgarem com direito à quantia depositada e bem assim aqueles herdeiros incertos do referido Luís António da Fonseca, estes como donos do domínio enfiteutico consistente no foro anual de 4.800 Reys em dinheiro, actualizado para 48\$00, que pesa sobre uma morada de casas sita naquela Rua de D. João I, com os n.ºs de policia 187, 189, 191 e 193, descrita na Conservatória sob o n.º 519, para, no prazo de 20 DIAS, findo que seja o dos éditos, impugnam, querem

Coop. "O LAR FAMILIAR,"

Fundada em 18 de Maio de 1944

SEDE PRÓPRIA: — Rua Santa Catarina, 840 — PORTO
TELEFONE 28.003

COOPERATIVA DESTINADA A CONSTRUÇÃO E AQUISIÇÃO DE CASAS ECONÓMICAS PARA OS SEUS ASSOCIADOS, NO VALOR DE 20 A 160 CONTOS, MEDIANTE COTIZAÇÕES MENSUAIS DE 33 A 257 ESCUDOS, SEM PAGAMENTO DE JUROS.

INAUGURAÇÃO:

Levamos ao conhecimento dos nossos Prezados Consócios, que hoje será inaugurado às 17 horas, um prédio na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, desta cidade, destinado ao nosso sócio Ex.º Sr. Manuel Fernandes Carneiro e E.ª-posa.

Convidamos pois, para esta cerimónia todos os associados e demais interessados a assistirem ao referido acto.

Porto, 10 de Abril de 1949.

A DIRECÇÃO. 143

A ENCERADORA, L.^{da}



Alguns modelos das nossas máquinas eléctricas

Fabricantes dos produtos para encerrar

"ENCERITE"

Máquinas para raspar, alisar e encerrar todos os pavimentos. Raspagem de madeiras interiores, mobílias, portões e seus encerramentos. Isolantes especiais contra nódoas.

LISBOA PORTO GUIMARÃES

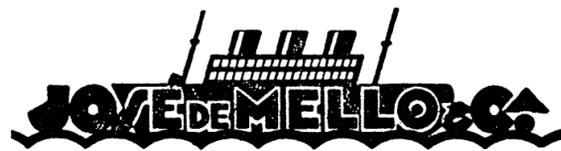
Ar. da República, 47-F P. dos Poveiros, 110-1.º R. de Alcaçova, 17.

Depositário nesta cidade dos Produtos "ENCERITE"

A. G. UISH

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Area coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anejo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

A FÁTIMA

CONCURSO

CASA DO POVO DE CERZEDO GUIMARÃES

Está a concurso, pelo prazo de 30 dias, o lugar de médico privativo da Casa do Povo de Cerzedo.

As Condições-Base do contrato estão patentes na respectiva Sede, todos os dias úteis das 9,30 às 17,30 horas.

Explicações

Pessoa devidamente habilitada lecciona a rapazes e meninas para:

Curso Comercial; 1.º Ciclo do Liceu; Exame de admissão ao Curso Comercial e Liceu; 1.º e 2.º graus da Instrução Primária; Concurso para os Correios.

Pedir informações das 8 às 10 horas e das 18 às 20 horas, na Praça de S. Tiago, 28 — Guimarães. 10

ESCRITÓRIO

Aluga-se em lugar central. Falar na rua 5 de Outubro n.º 12 — GUIMARÃES. 08

Partida, dia 12 de Maio, às 5 horas da manhã, regresso, em 13, com o seguinte itinerário: Guimarães, Porto, Aveiro, Figueira da Foz, Leiria, Batalha, Fátima; Leiria, Coimbra, Porto e Guimarães.

Acompanha a romagem um sacerdote, havendo, no Porto, missa e comunhão.

Inscrição na Casa Manuel da Cunha Machado & Filhos (à Porta da Vila).

Guimarães, 28 de Março de 1949.

O chefe da 2.ª Secção,

Reinaldo Neto de Sousa.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Lobo e Silva.